

O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI): ENTRE OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcelle Monteiro de Lima¹

Suelen Tavares Godim²

RESUMO

Este trabalho aborda o Plano Educacional Individualizado (PEI) entre os desafios e possibilidades na educação básica, na efetivação da inclusão escolar, ao propor ações pedagógicas específicas e adequadas às necessidades de cada estudante Educação Especial. A pesquisa abrange os desafios e possibilidades relacionados à elaboração e implementação do PEI no contexto educacional, considerando aspectos pedagógicos e organizacionais. Nesse contexto, a metodologia apresenta-se por meio de pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, baseado em análise de artigos científicos, monografias e produções acadêmicas sobre a abordagem. Os resultados evidenciam que, embora o PEI represente uma ferramenta ampla para a diferenciação do ensino, sua aplicação enfrenta obstáculos como falta de formação docente, ausência de tempo para planejamento, fragilidades na articulação entre professores da sala comum e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de limitações estruturais das escolas. Por outro lado, o estudo aponta possibilidades significativas, como o fortalecimento do trabalho colaborativo, a valorização das potencialidades dos estudantes, a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e o alinhamento entre família e escola, assim, o PEI, quando elaborado de forma participativa e fundamentado em avaliações contínuas, contribui para a educação inclusiva.

Palavras-chave: PEI; desafios; possibilidades; educação básica.

INTRODUÇÃO

A construção de uma escola inclusiva exige mais do que a presença física dos estudantes com deficiência no ambiente escolar; requer práticas pedagógicas capazes de reconhecer e responder às singularidades de cada sujeito. O objetivo do trabalho é analisar os desafios e as possibilidades envolvidos na elaboração e implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) no contexto da educação inclusiva, buscando compreender como esse instrumento contribui para a personalização das práticas pedagógicas, para a promoção da participação dos estudantes com necessidades educacionais específicas e para o fortalecimento de uma cultura escolar inclusiva, bem como identificar os fatores que dificultam sua efetividade e os caminhos que podem potencializar seu uso nas instituições de ensino.

Segundo Narciso *et al* (2024), a implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) enfrenta diversos desafios, especialmente na elaboração e execução pelos educadores. As dificuldades começam na elaboração do PEI, que exige uma melhor compreensão das necessidades individuais de cada aluno. Essas barreiras podem ser exacerbadas pela falta de

¹ Discente do curso de Filosofia da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: marcelle.lima@ifch.ufpa.br

² Docente de Educação Especial Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFGPA): E-mail: suelengodim@ufpa.br

compreensão sobre a importância do PEI e pela ausência de uma cultura escolar que valorize a inclusão. Nesse contexto, o Plano Educacional Individualizado (PEI) surge como um instrumento fundamental para garantir que o processo de ensino e aprendizagem seja planejado de forma intencional, personalizada e alinhada às necessidades específicas de cada aluno. Previsto nas políticas de educação inclusiva e amplamente utilizado em diferentes sistemas educacionais, o PEI orienta o trabalho pedagógico ao estabelecer metas, estratégias, recursos e formas de acompanhamento que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante.

No entanto, apesar de seu potencial transformador, a implementação do PEI ainda enfrenta inúmeros desafios nas escolas brasileiras. A falta de formação adequada dos profissionais, a sobrecarga de trabalho docente, a escassez de recursos, a dificuldade de articulação entre os diferentes atores envolvidos e a persistência de práticas escolares pouco inclusivas são fatores que frequentemente comprometem a efetividade desse instrumento. Ao mesmo tempo, quando elaborado de maneira colaborativa e fundamentado em uma perspectiva inclusiva, o PEI abre possibilidades significativas para a personalização do ensino, o fortalecimento do vínculo entre escola e família, o trabalho interdisciplinar e a construção de ambientes educacionais mais acessíveis.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se com abordagem qualitativa, com a utilização da pesquisa bibliográfica, com foco na análise de artigos científicos, monografias e dissertações que tratam sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI) no contexto da Educação Especial. A escolha por esse tipo de metodologia fundamenta-se na necessidade de compreender, de maneira ampla e crítica, como o PEI tem sido discutido, aplicado e problematizado no campo educacional, especialmente no que se refere aos desafios e possibilidades de sua implementação na educação básica. Os autores utilizados foram (Narciso *et al*, 2024; Santos, 2023), permitem explorar o PEI com seus desafios e possibilidades no contexto da educação básica, possibilitando a construção de um panorama teórico consistente sobre o tema investigado. Assim, o estudo busca interpretar e relacionar diferentes perspectivas acadêmicas, identificando convergências, divergências e lacunas presentes na literatura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

Para Narciso et al. (2024), o PEI representa uma estratégia de personalização do ensino, pois organiza metas, estratégias, recursos e formas de avaliação que dialogam diretamente com as necessidades e potencialidades de cada aluno. Através da sistematização de informações relevantes sobre o desenvolvimento, habilidades e necessidades do estudante; na definição de objetivos educacionais individualizados, alinhados ao currículo comum, mas adaptados às possibilidades reais do estudante com deficiência; orientar práticas pedagógicas diferenciadas, garantindo acessibilidade e participação; Favorece o acompanhamento contínuo dos professores e da família, permitindo ajustes ao longo do processo.

Segundo Santos (2023), é importante propor um protocolo estruturado para a elaboração e implementação do PEI nas instituições de ensino. A autora argumenta que, embora o PEI seja amplamente reconhecido como ferramenta essencial para a inclusão, sua aplicação nas escolas brasileiras ainda é marcada por lacunas. As lacunas são visíveis através da ausência de formação adequada dos profissionais, falta de adequação dos profissionais que atuam diretamente com os estudantes em sala de aula, a elaboração dos materiais didáticos que não atendem a demanda educativa dos estudantes e a pouca articulação que há entre professores do Atendimento Educacional Especializado com a família dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Plano Educacional Individualizado (PEI) evidencia que sua implementação na Educação Básica brasileira representa tanto um desafio quanto uma oportunidade concreta de avanço rumo a uma escola verdadeiramente inclusiva. Embora o PEI seja um instrumento previsto em políticas públicas e reconhecido como fundamental para garantir o direito à aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial, sua efetivação ainda esbarra em limitações estruturais, formativas e organizacionais.

Os desafios identificados são a insuficiência de formação continuada, a falta de tempo para planejamento colaborativo, a carência de recursos pedagógicos e a falta de acompanhamento revelam que o PEI deve ser compreendido como parte de um processo que exige compromisso institucional, apoio da gestão e participação ativa de toda a comunidade escolar. Por conseguinte, as possibilidades que emergem do uso qualificado do PEI são expressivas, pois quando são elaboradas de forma colaborativas com base em avaliações consistentes e em diálogo com a família, o PEI se transforma em um mediador da aprendizagem, permitindo que o estudante tenha suas singularidades reconhecidas e valorizadas, assim, o PEI é um documento que consolida a educação inclusiva na Educação Básica, à medida que seja compreendido como um processo contínuo, reflexivo e coletivo.

REFERÊNCIAS

NARCISO, Roni et al. **PEI – Plano Educacional Individualizado na Educação Especial: personalizando o ensino de cada um**. Revista Políticas Públicas e Cidades, v.13, n.2, p. 01-18, 2024.

SANTOS, Jéssica Rodrigues. **Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com deficiência: um protocolo para utilização nas instituições de ensino**. 2023. Tese (Doutorado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.